

## COMPLEXIDADES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Ronald William Vidal Araujo<sup>1</sup>  
Vitória Cantalice de Oliveira<sup>2</sup>  
Maria das Dores Trajano Ribeiro<sup>3</sup>  
Tatiana Cristina Vasconcelos<sup>4</sup>

### RESUMO

A pandemia do COVID-19 que eclodiu no ano de 2020 impactou profundamente todos os setores sociais, incluindo a educação. Esse cenário trouxe adversidades significativas ao ensino, especialmente no que se refere à educação de crianças autistas (TEA), demandando adaptações para atender às necessidades específicas. Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo é identificar os efeitos que foram gerados pela pandemia ao contexto da educação de crianças autistas, sobretudo, descrever os principais desafios e impactos desse período. À vista disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa, com base em textos publicados no Portal Periódico Capes e Google Acadêmico, ponderando os últimos 4 anos, isto é, de 2020 a 2024, posteriormente ao processo de seleção, foram identificados e selecionados para a análise. Feito isso, os principais resultados apontaram que a ausência de interações presenciais e suporte especializado dos educadores durante o período de isolamento social agravou as dificuldades enfrentadas por essas crianças, cujo desenvolvimento depende de rotinas adaptadas e apoio individualizado. Além disso, a transição abrupta para o ensino remoto demandou ajustes substanciais na entrega do conteúdo educacional e no suporte a esses alunos. Observou-se, também, que a falta de infraestrutura tecnológica adequada em muitas escolas e a disparidade de acesso à internet para alunos de diferentes regiões ampliaram as desigualdades educacionais. Dessa maneira, podemos concluir que a pandemia do COVID-19 teve impactos negativos, tornando essencial refletir sobre como moldar de forma o futuro da educação no Brasil, buscando aprimorar a resiliência e a adaptabilidade do sistema diante de desafios imprevisíveis.

**Palavras-chave:** Pandemia, TEA, Educação, Covid-19.

### INTRODUÇÃO

A discussão acerca da Educação Inclusiva tem sido extensamente abordada em âmbito nacional, impulsionada por leis e diretrizes voltadas para a implementação de ferramentas que favoreçam a equidade no cenário educacional (Carvalho; Nogueira, 2023). O objetivo primordial é enaltecer a diversidade no ambiente educativo, garantindo, assim, uma educação

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Letras Portugues da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br](mailto:ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup>Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br](mailto:vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup>Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [maria.dores.trajano.ribeiro@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.dores.trajano.ribeiro@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup>Doutora em Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, [tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br).

de qualidade. A partir de março de 2020, com o advento da Pandemia de Covid-19, essa temática ganhou novas dimensões tanto em termos de reflexão quanto de ação.

A declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, desencadeou uma série de medidas visando conter a propagação do novo coronavírus. O fechamento de diversas instituições, incluindo escolas, foi uma medida necessária em decorrência da ausência de controle sanitário. Nesse contexto, o propósito deste estudo é identificar como se deu a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante esse período desafiador. As medidas de proteção, como o isolamento, estimularam uma abordagem multidisciplinar envolvendo autoridades de saúde, a comunidade científica e os governos, visando conter o vírus e mitigar suas consequências globais (ONU, 2020).

Diante da complexidade das mudanças e da especificidade do trabalho educativo com crianças portadoras de TEA, este artigo propõe uma reflexão sobre a dinâmica de inclusão/exclusão dessas crianças, utilizando uma análise embasada em elementos teóricos que questionam a ação educativa à luz dos princípios da educação inclusiva. Observa-se que há limitações na preparação para lidar com transtornos do neurodesenvolvimento, destacando a necessidade de ações que promovam uma atenção mais efetiva (Rosa, 2005). É imprescindível que a escola atenda integralmente às demandas educacionais especiais, evitando a segregação no ambiente escolar e promovendo igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos (Vasques, Silva, 2020; Olari, 2021).

Destaca-se que a pandemia tem apresentado novos desafios aos professores e às famílias de crianças com TEA, somando-se aos desafios cotidianos nas instituições de educação infantil (Dias, Santos, Abreu, 2020). Considerando a singularidade de cada criança autista, com suas próprias características e contextos socioculturais e afetivos singulares, a organização do trabalho pedagógico busca contemplar uma diversidade de interesses em contextos coletivos de desenvolvimento infantil, fundamentados nos eixos pedagógicos das interações e brincadeiras.

Diante do exposto, o objetivo do presente texto é descrever os principais impactos do período do COVID-19 no tocante à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com o intuito de garantir uma educação inclusiva e de qualidade diante a essa conjuntura desafiadora.

À vista disso, a suspensão das aulas presenciais com intuito de conter o vírus representou um enorme obstáculo à inclusão das crianças com TEA, isso porque destacou-se que a falta de preparos apropriados para atender as necessidades dessas crianças ao longo do ensino remoto aumentou os desafios enfrentados pelos estudantes.

Sendo assim, é imprescindível reconhecer a importância da educação inclusiva e proporcionar práticas que assegurem a igualdade de benefícios a todos os discentes, sem restrições de suas singularidades. Isso não trata-se apenas da utilização de meios oportunos, mas também da consideração da diversidade e no uso de estratégias de ensino inclusivas que atendam aos alunos.

## **METODOLOGIA**

O trabalho em questão foi conduzido com base em uma revisão narrativa. Conforme Martinelli e Cavalli (2019), a dificuldade em estabelecer uma pergunta de pesquisa precisa levou à utilização da revisão narrativa, possibilitando uma discussão mais ampla. A pesquisa considerou textos publicados no Portal de Periódicos CAPES e no Google Acadêmico, abrangendo os últimos quatro anos, de 2020 a 2024. Após o processo de seleção, os textos foram identificados e selecionados para análise.

A busca tomou alguns critérios de questionamento para a seleção dos artigos, destacando-se: quais foram os principais desafios e impactos durante o período pandêmico no contexto da educação de crianças autistas? Considerando as temáticas relacionadas a essa pergunta de pesquisa, os resultados e discussões foram divididos em três seções.

Na primeira seção, apresenta-se o contexto e as principais observações sobre a vivência de uma nova rotina. Na segunda seção, identificam-se os principais efeitos da ausência da interação social. Na terceira, discutem-se as dificuldades enfrentadas pelas famílias no processo de ensino. Nas considerações finais, são indicadas algumas perspectivas para o debate sobre as fragilidades estruturais e sociais no sistema educacional brasileiro.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Pandemia do Covid-19 impôs desafios significativos ao cenário educacional brasileiro, demandando mudanças abruptas e respostas rápidas para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Desde seu surgimento em 2019, a disseminação global do vírus teve impactos profundos nas escolas, afetando alunos, professores, gestores e todo o sistema educacional (Almeida, 2020). A partir de março de 2020, com o aumento dos casos de Covid-19, as autoridades de saúde e governamentais implementaram medidas restritivas, incluindo o fechamento temporário das instituições de ensino. Essa transição abrupta para as modalidades de ensino à distância evidenciou desigualdades no acesso à tecnologia e na capacidade de adaptação das escolas, gerando implicações vastas e multifacetadas no contexto educacional brasileiro.

A falta de infraestrutura tecnológica adequada em muitas escolas e a disparidade de acesso à internet para alunos de diferentes regiões ampliaram as desigualdades educacionais. Além disso, surgiram desafios emocionais e psicológicos para alunos e educadores, decorrentes do isolamento social e das incertezas sobre o futuro (Costa, 2023).

O Ensino Remoto Emergencial tornou-se a nova norma, destacando a necessidade urgente de capacitação dos professores para utilizar plataformas virtuais e estratégias pedagógicas online. As avaliações e métodos de acompanhamento foram revistos para assegurar a efetividade do aprendizado à distância. Contudo, persistem questionamentos sobre a eficácia dessa modalidade, especialmente em contextos nos quais as interações presenciais desempenham papel fundamental no processo educativo (Martins, 2022).

A pandemia também reforçou a importância do papel social da escola, ultrapassando a função de ensino formal. A educação passou a ser vista como uma ferramenta essencial para promover a saúde mental, a resiliência e a solidariedade entre os estudantes, além de atuar como agente integrador da comunidade (De Sousa, 2021).

Atualmente, observamos um aumento significativo nas discussões em torno do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os meios de comunicação têm dedicado mais espaço ao tema, abordando-o em programas jornalísticos e de entretenimento. Essa abordagem busca não apenas ampliar a discussão sobre o TEA, mas também disseminar o conhecimento sobre esse transtorno para um público mais amplo (Cumim; Mäder, 2020).

Os alunos no espectro do autismo apresentam uma série de habilidades e desafios incluindo características sociais e cognitivas; desafios com interação social; comunicação verbal e não verbal; e, comportamentos e interesses estereotipados que podem impactar sua aprendizagem na escola. Eles também podem ter respostas únicas a uma série de experiências sensoriais que podem causar estresse significativo e impactar na sua participação e envolvimento em programas escolares. Os professores devem, portanto, utilizar estratégias flexíveis que envolvam e apoiem as necessidades dos alunos no espectro do autismo, bem como da turma como um todo (Carrington et al., 2020).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação social e padrões repetitivos de comportamento. Tradicionalmente, o autismo foi abordado de maneira patologizante, enfocando as dificuldades e limitações associadas à condição. No entanto, uma abordagem emergente e enriquecedora para entender o TEA é através do conceito de neurodiversidade (Da Silva, 2024).

A perspectiva da neurodiversidade destaca a diversidade natural do funcionamento cerebral humano, reconhecendo que as variações neurológicas, como aquelas presentes no TEA, são simplesmente parte da gama normal da condição humana. Em vez de considerar o autismo como um distúrbio a ser corrigido, a abordagem da neurodiversidade enfatiza a aceitação e a valorização das diferenças neurocognitivas (Oliveira, 2021).

Segundo Vilhena (2020) a neurodiversidade reconhece que cada pessoa, incluindo aquelas com TEA, possui habilidades, perspectivas e potenciais únicos. Em vez de concentrar-se apenas nas deficiências, essa abordagem destaca as forças e habilidades singulares presentes em pessoas autistas. A diversidade de habilidades cognitivas e formas de processamento de informações é vista como uma riqueza para a sociedade, enriquecendo-a com perspectivas únicas e contribuições valiosas. A aceitação da neurodiversidade implica em criar ambientes inclusivos que se adaptem às necessidades individuais das pessoas autistas. Isso envolve a promoção de práticas educacionais inclusivas, a conscientização da sociedade sobre as características do TEA e o combate ao estigma associado a essa condição.

É importante compreender que a neurodiversidade não nega os desafios enfrentados por pessoas autistas, mas destaca a importância de criar uma sociedade que valorize e respeite a diversidade neurocognitiva. Ao invés de buscar uma “cura” para o autismo, a ênfase está em proporcionar apoio e recursos que permitam que as pessoas autistas alcancem seu pleno potencial e participem ativamente na sociedade.

A abordagem da neurodiversidade oferece uma visão mais inclusiva e positiva do Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo a diversidade natural das experiências humanas. Essa perspectiva não apenas promove a aceitação, mas também destaca a importância de criar sociedades que valorizem e celebrem a riqueza da diversidade neurocognitiva.

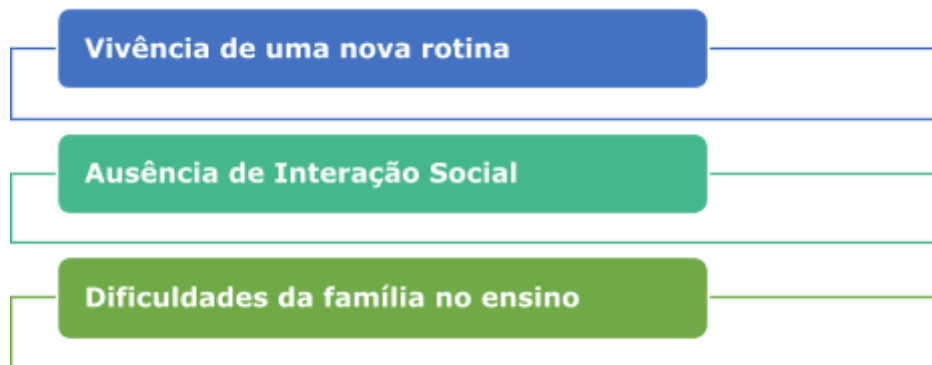
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao ponderarmos sobre a abrangência da estrutura do contexto pandêmico, as adaptações e direções que o processo educacional foi compelido a seguir devido às novas medidas de contenção do vírus, que proíbem contatos físicos e interações interpessoais fundamentais para os campos de experiência da Educação Básica, torna-se evidente a complexidade e as limitações intrínsecas a esse processo educativo. Isso ocorre em face do relevante papel social, político e pedagógico desempenhado pela educação escolar.

Ao situarmos a educação das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nesse contexto, os principais resultados indicaram que a ausência de interações presenciais e suporte

especializado durante o período de isolamento social agravou as dificuldades enfrentadas por essas crianças, que frequentemente dependem de rotinas específicas e apoio individualizado para seu desenvolvimento.

Além disso, a falta de recursos e treinamento adequados para lidar com as necessidades específicas das crianças com TEA durante o ensino remoto intensificou os desafios enfrentados pelos educadores. Portanto, torna-se imperativo implementar medidas que garantam a inclusão eficaz dessas crianças, reconhecendo suas necessidades individuais e oferecendo suporte especializado para que possam alcançar seu potencial máximo de aprendizado, mesmo em meio às dificuldades impostas pela pandemia.



**Figura:** Principais desafios da inclusão de autistas no contexto da Pandemia Covid-19.

**Fonte:** Autoria própria (2024)

Com base nos artigos analisados, os principais desafios encontrados na inclusão de autistas foram profundos e multifacetados. A mudança repentina de uma rotina estruturada para um ambiente de ensino remoto foi um dos maiores desafios. Crianças autistas precisam de rotinas estáveis e previsíveis, que foram interrompidas com o fechamento das escolas e a necessidade de adaptação ao ensino on-line. A ausência de interação social aumentou a ansiedade e a desorientação, dificultando a adaptação ao novo formato de aprendizagem. As famílias de crianças autistas também enfrentaram grandes dificuldades no ensino durante a pandemia. Os pais e cuidadores, que muitas vezes não possuem treinamento especializado, tiveram que assumir o papel de educadores e terapeutas, o que aumentou a carga de estresse e ansiedade. Além disso, a falta de acesso a recursos e suporte especializado, que são essenciais para o desenvolvimento dessas crianças, complicou ainda mais o processo de ensino em casa.

Conforme discutido por Coelho (2022), a quebra da vivência de uma nova rotina durante a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na vida de crianças autistas.

A interrupção abrupta das atividades escolares presenciais e a transição para o ensino remoto desestruturaram a previsibilidade diária que essas crianças necessitam para se sentirem seguras e organizadas. Esta mudança não apenas aumentou a ansiedade e a desorganização, mas também dificultou a adaptação ao novo formato de aprendizagem, exacerbando os desafios enfrentados tanto pelas crianças quanto por suas famílias no contexto educacional.

Segundo Neto (2022), a ausência de interação social mostrou-se preocupante no contexto da educação de crianças autistas, que muitas vezes dependem de rotinas estruturadas e de interações sociais consistentes para seu desenvolvimento e bem-estar. A necessidade de suporte especializado e adaptações específicas tornou-se ainda mais vital, porém, difícil de ser oferecida remotamente. O estresse, a ansiedade e o aumento do isolamento social também se tornaram preocupações crescentes. Foi importante que educadores e profissionais que trabalhavam com crianças autistas considerassem os impactos da pandemia no convívio coletivo e no aprendizado dessas crianças, e buscassem estratégias para apoiá-las da melhor maneira possível durante esse período desafiador.

Para Dara Cruz Barros e Uhmman (2020), as dificuldades da família no ensino remoto intensificaram-se. Com a transição para o ensino remoto, muitas famílias enfrentaram desafios significativos na condução da educação de seus filhos. A falta de familiaridade com as tecnologias educacionais, a necessidade de auxiliar simultaneamente, a conciliação entre o trabalho e o acompanhamento das aulas on-line, a pressão emocional e mental associada à nova dinâmica de aprendizado em casa foram alguns dos principais desafios enfrentados. Para as famílias de crianças autistas, essas dificuldades foram excessivas devido à necessidade de adaptações específicas e ao desafio adicional de promover suporte adequado a essas crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Pandemia do Covid-19 evidenciou fragilidades estruturais e sociais no sistema educacional brasileiro. Apesar de ter acelerado a adoção de tecnologias e métodos inovadores, também exacerbou desigualdades preexistentes. O desafio atual é aprender com essa experiência, promovendo a resiliência do sistema educacional e buscando estratégias que garantam a inclusão, a equidade e a qualidade da educação, independentemente dos desafios que o futuro possa trazer. Em meio a debates e a crise pandêmica, é essencial refletir sobre como moldar efetivamente o futuro da educação no Brasil, buscando aprimorar a resiliência e a adaptabilidade do sistema diante de desafios imprevisíveis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço e dedico este trabalho à minha orientadora, Professora Doutora Tatiana Cristina Vasconcelos, que me acompanha desde o início da graduação, bem como ao Projeto de Extensão “Laboratório de Psicologia e Educação Inclusiva (LAPSIEI/UEPB/PROBEX): temas e práticas para a formação continuada de professores” e ao Grupo de Pesquisa em Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPq).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jucerlane Baiense de. Aulas Remotas Em Tempo De Pandemia: Desafios Dos Professores Do Ensino Fundamental II De Presidente Kennedy-Es. 2021.

CARRINGTON, Suzanne et al. What Universal Design for Learning principles, guidelines, and checkpoints are evident in educators’ descriptions of their practice when supporting students on the autism spectrum?. **International Journal of Educational Research**, v. 102, p. 101583, 2020.

CARVALHO, Mirian Batista; NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha. A Formação do Professor de Educação Inclusiva sob a Perspectiva Neoliberal. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 4, n. Esp., p. 114-130, 2023.

COELHO, Keila Cristina Leme dos Santos. Alunos com transtorno do espectro autista durante o isolamento pela pandemia da COVID-19: impacto nas características clínicas e cuidados gerais de saúde. 2022.

COSTA, Áurea Luanny Santiago da. Impactos do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 na aprendizagem e saúde mental dos discentes de engenharia de pesca da UFRA. 2023.

CUMIM, Jéssica; MÄDER, Bruno Jardini. Espaço que a criança e adolescente com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista ocupa na rede de atenção psicossocial: revisão integrativa da literatura. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 404-421, 2020.

DA CRUZ BARROS, Ludmila; UHMANN, Silvana. As (im) possibilidades do ensino remoto para o aluno com transtorno do espectro autista. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020.

DA SILVA, Lorena Rebouças et al. Abordando Desafios Na Identificação E Intervenção Precoce Do Transtorno Do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 124-134, 2024.

DE SOUSA, Andreia Francisca Lopes. Do Cabo das Tormentas ao Cabo da Boa Esperança: O desafio de ser professora de Educação Física durante a odisséia pandémica. 2021.

DIAS, Adelaide Alves; SANTOS, Isabelle; ABREU, Adams Ricardo Pereira. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 2, p. 101-124, 2021.



DO ESPECTRO AUTÍSTICO (TEA) NO ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS–AMAZONAS–BRASIL. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2020.

OLIVEIRA, Karoline Mendonça. Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?. 2021.

MARTINS, Jiulienne. Covid-19, Políticas Públicas E O Espírito Do Tempo: Considerações Sobre A Educação No Município De Uberlândia/MG. 2022.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4251-4262, 2019.

NETO, Márcia Cristina da Costa Simões. **Dinâmicas relacionais e ajustamento parental em famílias de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo: contributos de um estudo de caso**. 2022. Tese de Doutorado.

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. A inclusão da família nos projetos terapêuticos dos serviços de saúde mental. **Psicologia em Revista**, v. 11, n. 18, p. 205-218, 2005.

VASQUES, Rosane Fátima; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Igualdade de oportunidades e acesso a conhecimentos relevantes: estudo sobre a equidade nas políticas curriculares. **Roteiro**, v. 45, 2020.

VILHENA, Nidianne Nascimento. PRÁTICAS DESPORTIVAS INCLUSIVAS: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO (TEA) NO ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS–AMAZONAS–BRASIL. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2020.